



AMÉLIA DALOMBA



SINOPSE BIOGRÁFICA

Maria Amélia Gomes Barros da Lomba do Amaral, “Amélia Dalomba”

Natural de Cabinda - Angola

Dirigente Associativa

Formação em Jornalismo, Psicologia, Ambiente, Gestão de Empresas e Economia Política.

E-mail: adalomba@hotmail.com



A revista Mulemba utiliza uma licença Creative Commons - Atribuição- Não Comercial 4.0 Internacional (CC-BY-NC).

PUBLICAÇÕES

- *Ânsia*, Poesia. Luanda:UEA,1995.
- *Sacrossanto Refúgio*, Poesia. Luanda: Edipress, 1996.
- *Espigas do Sahel*, Poesia. Luanda: Editora Kilombelombe, 2004.
- *Noites Ditas à Chuva*, Poesia. Luanda: UEA, 2005.
- *Sinal de Mãe nas Estrelas*, Poesia. São Paulo, Brasil: Zian Editora, 2007.
- *Aos teus Pés, Quanto Baloíça o Vento*, Poesia. São Paulo, Brasil: Zian Editora, 2008.
- *Uma mulher ao relento. Belo Horizonte, Brasil*: Ed. Nandyala, 2011.
- *Nsinga, O Mar no Signo do Laço*, Infanto- juvenil. Luanda: Editora Mayamba,2011.
- *Senhor, Há Poetas no Telhado*, Poesia.Luanda: Editora UEA, 2015.
- *Antologia Poética*, de Amélia Dalomba. Luanda: Editora PalancaMedia, 2017.
- *O Mar na Boca*. Luanda: Editora Fundação Arte e Cultura, 2021.
- CD de Música Instrumental “Verso, Prece e Canto”, Amélia da Lomba e Valpai. Luanda: Editora Ngola Música, 2008.

PARTICIPAÇÕES

- *Meu Céu, Céu de Todos, Céu de Cada Um*. São Paulo, Brasil: Zian Editora, 2007.
- *Antologia da Poesia Feminina dos Palop*. Org. Xosé Lois Garcia. Galiza, Espanha: Editora Laiomento, 1998.
- *Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX: Angola*. [org. Carmen Lucia Tindó Secco]. Luanda: Kilombelombe, 2000.
- *Cacimbo 2000*, Francês-Português-Alliance Française de Luanda: Editora Patrick Houdin, 2000.
- *Caderno Sol*. Colectânea de Poetas e Poesia de Angola, de João Abel. Luanda: Editora Chá de Caxinde, 2002.

- *O Amor Tem Asas de Ouro*, Antologia da União dos Escritores Angolanos. Luanda: UEA, 2006.
- *Antologia da Moderna Poesia Angolana*, de Botelho de Vasconcelos. Luanda: UEA, 2006.
- *Antologia de Poesia Erótica*, de António Panguila. Luanda: UEA, 2015.
- *Geração Poema. Antologia Poética*. Luanda: Fundação Arte e Cultura, 2020.
- Documentário “O Ambiente Somos Nós”. Luanda: Ministério do Ambiente de Angola, 1998.
- Publicações em jornais, revistas, Cds

E-mail: adalomba@hotmail.com

Entrevista

Pergunta: Na sua opinião, qual a importância das literaturas infantil e infanto-juvenil em Angola, na África e no mundo?

Amélia Dalomba: A literatura infantil em Angola não se diferencia das outras realidades humanas universais ao longo dos tempos, a partir da oratura na sua importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. Enriquece o imaginário, a afirmação da identidade, a relação com a natureza, suas crenças, fé, sua espiritualidade ancestral. Desde as histórias de *sunguinar*¹, quer dizer, de serão, adivinhas, provérbios filosóficos e as fábulas de uma riqueza inegável continuam, mesmo depois da invenção da escrita, a reunir as famílias à volta das fogueiras, sob o luar e – por que não? – até em frente de um ecrã de televisão, onde os bonecos animados recriam de cores e sons os sonhos e, quem sabe, também os pesadelos dos meninos e meninas da nossa era.

P: Você tem uma obra significativa no campo da poesia. Fale um pouco da sua poesia e diga em que medida suas obras poéticas influenciaram e marcaram seus livros escritos para crianças e jovens?

A.D. : Aristóteles considerou a poesia como a criação de uma super realidade em que o poeta recria o real e o humaniza. Indo ao encontro do filósofo, a poesia encontra-se, indubitavelmente,

¹ É o mesmo que *sunguilar* que significa seroar, passar a noite, quer cavaqueando, quer narrando passatempos, como histórias, adivinhas, quer folgando (as crianças) em rodas e outras diversões aportuguesado do kimbundu.

Em Angola, até mais ou menos na década de 1980, em muitas aldeias e povoações, era costume, todos os dias, ao anoitecer, reunir as crianças e os mais velhos destes lugares para *sunguilar*.

para quem a deixa fluir. Está em todas as formas de expressão da natureza. Daí, a poesia permanecer na literatura infantil, na prosa, na música, na pintura que faço. Ela é o meu refúgio permanente. Nos momentos em que preciso de gritar, escondida entre palavras, melodias, traços e cores, a poesia reconforta-me, na minha solitária solidão consentida.

“A poesia é a única ecologia possível” – escreveu o poeta angolano António Cardoso, no prefácio do meu primeiro livro, *Ânsia*. Os leitores têm sempre uma palavra a dizer, contribuindo com o estímulo de preservar, rasgar ou guardar na gaveta seus poemas, encetando a mudança de percurso, se for o caso disso.

P: Quais as temáticas mais recorrentes nas estórias infantis? Por que razão prioriza essas temáticas?

A.D. : No livro infantil *Nsinga, o Mar, no Signo do Laço*, abordo a fé em Deus, os nossos misticismos, a moral, o amor, a ética, o respeito pela identidade cultural, contra preconceitos de qualquer ordem. Exploro as crenças, as nossas tradições místicas e as regras de conduta ancestrais passadas, de geração em geração, pela literatura oral. Já no livro *O Mar na boca*, retrato os mesmos aspetos didáticos do quotidiano das aldeias, fundamentalmente, os bons costumes passados às crianças e alguns do contexto urbano. Adoro ver crianças a saltarem a sua alegria, principalmente quando já deixaram de sorrir, devido aos maus tratos dos adultos e ao egoísmo de quem não reparte o feijão, nem o funje. Tudo flui naturalmente... O resultado final é quase sempre produto de um imaginário que flui das vivências, memórias experiências de outros e tudo o que me cerca e minha capacidade de observação consegue registrar, enfim... Sinto-me muitas vezes, apenas um instrumento de transcrição por onde a mente me tem levado – dizia Picasso: “Todo lo que puedes imaginar es real”.

P: Nas suas estórias infantis e para jovens está presente a memória das guerras de Angola? E a história de Angola e as tradições angolanas?

A.D. : Das guerras fratricidas, na sua maioria, escrevo para os adultos que as alimentam ao longo de décadas e para as crianças não imitá-los. Apelo ao diálogo sempre pela paz necessária, sob “A sombra da mulemba, o funje de domingo”, como tão bem cantou o músico angolano Teta Lando. Dedico-me a recuperar as tradições do nosso povo, a necessidade de as preservar de cabeça erguida, sem medo dos oceanos de segregação racial, tribal, de gênero...

P: Como são, em geral, as ilustrações de seus livros? Comente a escolha destas e dos ilustradores em função dos enredos das estórias.

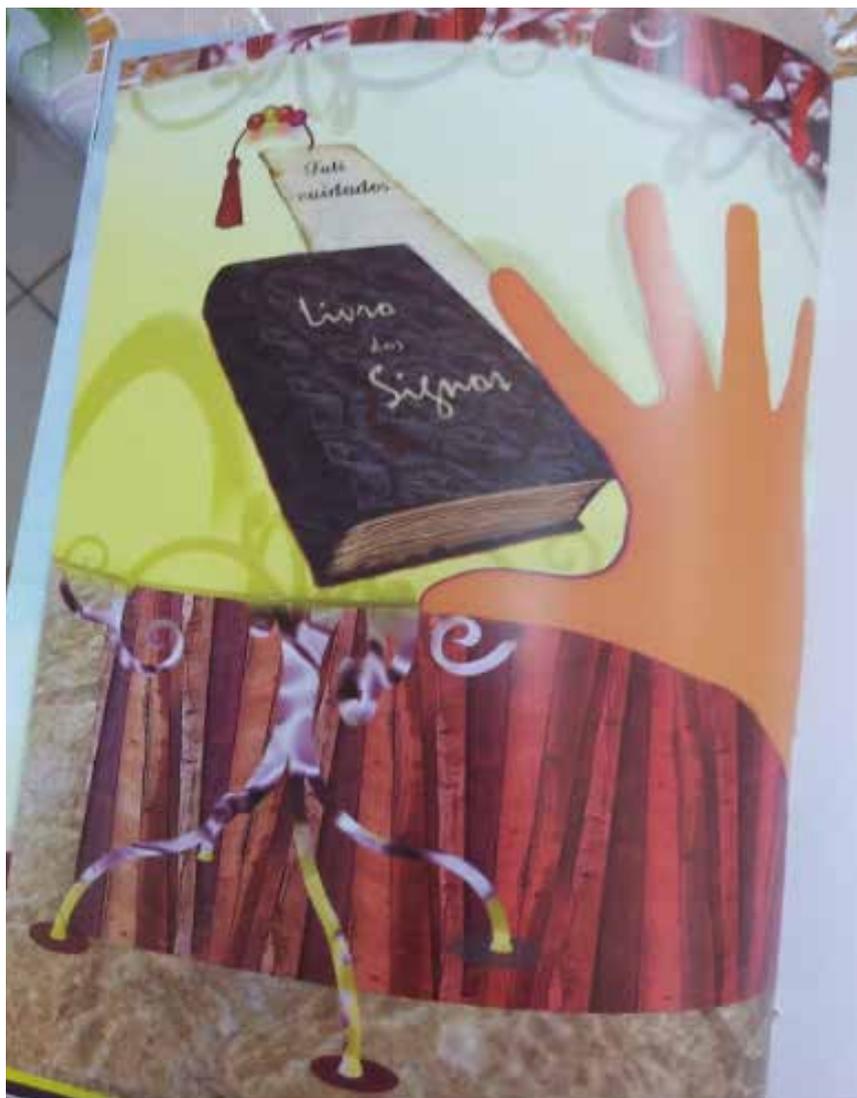
A.D. : As ilustrações são magníficas. A ilustradora espanhola Rosa Cubillo, no meu livro

Nsinga, o Mar, no Signo do Laço, conseguiu com mestria retratar a narrativa, os seus espaços, as paisagens dos personagens que ainda hoje contemplo com imenso respeito. O Fábio da Lomba Gabriel ilustrou o livro *Uma Mulher ao Relento*, agora em segunda edição, com o mesmo pendor estético e identitário africano e outros aportes estéticos necessários, condensado no livro a sair brevemente com o título *O Sabor da Gota D'Água*, com capa de Mustafá Assem, médico, escritor e artista plástico.

A *Antologia Poética*, em que a ilustração é do Dr. Mustafá Assem, escritor e artista plástico, apresenta em cada texto um poema em forma de ilustração. No livro infantil *O Mar na Boca* tenho a felicidade de encontrar em Mustafá Assem a mesma cumplicidade entre a minha narrativa o seu traço perfeito. O romance *O Sabor da Gota D'Água*, com capa de Mustafá Assem, em breve no mercado, traz a figura de uma mulher angolana na sua saga de resiliência e superação.



(Capa de Rosa Cubillo, livro *Nsinga, o Mar, no Signo do Laço*)



(ilustrações de Rosa Cubillo, no livro *Nsinga, o Mar, no Signo do Laço*)



(ilustrações de Rosa Cubillo, no livro *Nsinga, o Mar, no Signo do Laço*)



(ilustrações de Rosa Cubillo, no livro *Nsinga, o Mar, no Signo do Laço*)

P:. Você também escreve poesia para crianças?

A.D. : Tenho estado a dedicar-me a escrever poesia infantil. E, principalmente, a ler e partilhar com as crianças em todas as escolas que tenho ido. A leitura que posso fazer é a de que há maior receptividade por parte delas, fundamentalmente, se musicadas. Por ex: "Comer o que gostamos faz o mar nascer na boca/ Pular, pular, pular sai suor sabendo a sal que se cola à nossa roupa." (Do meu livro *O Mar Na Boca*).



(Capa do livro *O Mar na Boca*, 2021, ilustração de Mustafá Assem)



(ilustração de Mustafá Assem, “O meu Cão é Bom”, no livro *O Mar na Boca*, 2021)



(ilustração de Mustafá Assem, “Zau” no livro *O Mar na Boca*, 2021)



(ilustração de Mustafá Assem, “O Mundo da Professora” no livro *O Mar na Boca*, 2021)



(ilustração de Mustafá Assem, “A Boneca e o Violino”, no livro *O Mar na Boca*, 2021)



(ilustração de Mustafá Assem, no livro *Nsinga, O Mar no Signo do Laço*, 2011)

P:. Que outros autores de Angola escrevem livros infantis e infanto-juvenis? Fale de alguns.

A.D. : Autores angolanos que se dedicam à literatura infantil desde Dario de Melo, , Octaviano Correia, Gabriela Antunes, Celestina Fernandes, Cremilda Lima, John Bela, Kanguimbo Ananaz, Ana Maria Oliveira, Sónia Gomes, Yola Castro, Cátia Carmo. Há uma nova geração de escritores de literatura infantil dignos de registro. Alguns dos citados são premiados e têm um reconhecido trabalho. Neste momento, por exemplo, estou a reler para a minha neta, *Kibala, o Rei Leão*, da saudosa escritora Gabriela Antunes. Os livros de literatura infantil têm mercado. Já fazem parte das prendas que os adultos escolhem para as crianças. Há registro de feiras de livros infantis, visitas às escolas e colégios por parte dos escritores, cujos trabalhos estão publicados nos livros escolares.

P:. Nas escolas, centros culturais e livrarias de Angola há ações para incentivo à leitura? Que deve ser feito para a plena realização desse objetivo?

A.D.: Vai havendo diversas atividades nesse sentido, antes da Covid19, embora não seja o ideal. Ainda temos capitais de províncias sem uma livraria sequer, parques infantis, muitas vezes, precários ou inexistentes. O incentivo da leitura passa pela primeira infância, pelos pais, avós contarem histórias, adivinhas, fazerem serão, rechearem o imaginário da criança de tal forma que o seu desenvolvimento cognitivo esteja ligado referencialmente, apesar da literatura oral, ao livro.

Luanda, 04 de novembro de 2020.